



BRASILIANAS

William França
brasilianas.cm@gmail.com



GDF inicia novas obras de acesso para uso do Centrad

Centro Administrativo localizado em Taguatinga, pronto desde 2014 e sem utilização até hoje, depende de uma série de ajustes para se tornar viável. Além de novos acessos e viadutos, o GDF anuncia ainda um novo terminal rodoviário interurbano no local

EXCLUSIVO - Quatro meses após o anúncio de obras que facilitarão o acesso (e possibilitarão uma futura ocupação) do Centro Administrativo (Centrad), em Taguatinga, a Secretaria de Obras anuncia que serão iniciadas nos próximos dias a abertura das vias no entorno do complexo de prédios. Vale lembrar que o Centrad está pronto desde dezembro de 2014, e segue desocupado - e sem plano de utilização definido, até hoje.

Em entrevista a “Brasilianas”, o secretário de Obras e Infraestrutura do DF, Valter Casimiro, anunciou que serão autorizadas as obras de construção de novas vias, que vão ligar o viaduto entre Taguatinga e Samambaia até o Centrad, passando por detrás do Estádio Serejão. Com essa nova via, o acesso ao Centrad poderá se dar de forma mais direta e sem retenção.

Até o momento, o Centrad só pode ser acessado por um retorno, na Avenida Elmo Serejo, distante quase 500 metros do espaço administrativo. Além disso, “compete” com o trânsito da via, que já é bastante pesado.

Em abril, o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), havia anunciado que, além do acesso, seriam construídos dois novos viadutos, além da urbanização da área e de adequações internas no prédio. Estima-se a necessidade de aproximada-



Mapa indica onde serão construídas as novas vias de acesso ao Centrad, em Taguatinga. E também a área que é ocupada pelo terminal rodoviário interurbano

Acácio Pinheiro/Agência Brasília

mente R\$ 180 milhões para concluir mais essa etapa.

Segundo Ibaneis, estudos técnicos encomendados pelo GDF indicaram que a infraestrutura viária é essencial para a utilização do espaço. “Por isso, faremos os viadutos e todas as adequações necessárias”, disse o governador.

Com uma área de 182 mil m² e 16 edifícios, o Centrad foi concebido pelo ex-governador José Roberto Arruda (sem partido) para centralizar os órgãos do governo distritais. Em 2022, a atual gestão anulou o contrato com o consórcio responsável pela construção do complexo, cujo custo foi estimado em R\$ 1 bilhão, e retomou a posse do imóvel.

Rodoviária vai ser ampliada

O secretário de Obras anunciou ainda à coluna a duplicação



Com uma área de 182 mil m² e 16 edifícios, o Centrad foi concebido para centralizar os órgãos do governo distritais

do atual terminal interurbano de ônibus, que funciona de forma provisória desde que foram iniciadas as obras do Centrad, em 2009. Hoje, ele abriga algumas linhas que ligam Taguatinga a cidades do Entorno e serve também como ponto de parada de linhas interestaduais mais longas.

A construção do Centrad ocupou a antiga Rodoviária de Taguatinga (que até os anos 1990 atendia também a ônibus urbanos). A atual estrutura tem hoje oito plataformas de embarque e desembarque.

Além de duplicar a capacidade, o novo terminal de ônibus

também ocupará um novo espaço - agora, ficará mais próximo do Estádio Serejão, onde já existe inclusive uma passarela de pedestres sobre a rodovia.

Próximo dali também está programado um ponto de parada para o futuro BRT que ligará a Região Administrativa do Pôr do Sol (situada após Ceilândia) até Taguatinga e, daí, à EPTG. Este BRT faz parte do Corredor Eixo Oeste, projeto de mobilidade urbana no Distrito Federal (ainda sem projetos ou definições, segundo o secretário de Obras).

Atualmente, o Centrad já tem ligação direta com a Estação Centro Metropolitano (linha Ceilândia), do Metrô-DF. Essa conexão multi-modal (metrô, ônibus e BRT) é um facilitador para a utilização do local, que dispõe, também, de ampla garagem coberta e de estacionamento aberto.

Outras obras de acesso

O projeto do GDF para facilitar o acesso ao Centrad prevê a construção de um viaduto principal na QNL, com uma alça de acesso ao Centro Administrativo, e outro viaduto nas proximidades do campus Ceilândia da Universidade de Brasília (UnB), conectando Samambaia e Ceilândia Sul.

As obras externas ficarão sob responsabilidade da Secretaria de Obras e Infraestrutura (SODF) e da Agência de Desenvolvimento do DF (Terracap), enquanto as adequações internas do prédio serão conduzidas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). Isso porque diversas áreas do edifício carecem de conclusão, incluindo instalações elétricas, hidráulicas, ar-condicionado e acabamentos internos.

Apesar de o imóvel já pertencer ao GDF, questões jurídicas com a Caixa Econômica Federal e investidores ainda precisam ser resolvidas. Além disso,

O GDF busca viabilizar o uso do espaço, construído em 2009 e entregue em 2014. Há uma discussão, inclusive, de ser feita uma PPP (Parceira Público Privada) para sua utilização.

VII ‘Encontro de Bambas’ destaca protagonismo das mulheres na capoeira

Entre hoje (8) e amanhã (9), o Salão de Múltiplas Funções no Guará recebe o VII Encontro de Bambas, um dos mais significativos eventos de capoeira do país. Em 2025, o projeto reafirma seu compromisso com a resistência feminina, a valorização das minorias e a inclusão de todos os corpos na roda de capoeira.

O evento é idealizado por

Mestra Michelinha, referência na capoeira do Distrito Federal e uma das vozes mais atuantes na luta por equidade de gênero na prática. À frente do Encontro de Bambas, ela destaca a importância de transformar espaços historicamente excludentes em territórios de acolhimento e afirmação.

“A roda de capoeira sempre



“A roda de capoeira sempre foi um lugar de força, mas nem sempre foi um espaço para todas”, afirma a idealizadora do evento, Mestra Michelinha

foi um lugar de força, mas nem sempre foi um espaço para todas. Durante muito tempo, as

mulheres foram silenciadas ou colocadas à margem. O Encontro de Bambas nasceu para rom-

per com isso: é um ato político, cultural e espiritual. Aqui, mulheres ocupam o centro, com respeito, voz e visibilidade — e todos são bem-vindos nessa construção coletiva”, afirma Mestra Michelinha.

Criada por negros escravizados como forma de resistência, a capoeira é símbolo da luta contra a opressão. Porém, assim como na sociedade em geral, as mulheres foram invisibilizadas na história dessa prática que hoje é reconhecida como patrimônio cultural brasileiro. Foi apenas nas últimas décadas que elas passaram a ocupar, com mais visibilidade, os espaços de en-

sino e liderança na capoeira — mas a dívida histórica ainda é grande.

Por isso, nesta edição, o Encontro de Bambas reforça o protagonismo feminino, com mais mulheres contratadas, convidadas e homenageadas — mestras, contramestras, professoras, palestrantes e artistas — muitas delas negras, lésbicas e praticantes de religiões afro-brasileiras como o candomblé. Essa representatividade contribui para reconfigurar um espaço historicamente dominado por homens, sem deixar de ser aberto ao público geral e a todas as identidades de gênero.

Biblioteca acaba sendo fechada

Espaço que estava ameaçado no Riacho Fundo I foi interditado pela Administração Regional

Por Thamiris de Azevedo

O Correio da Manhã noticiou em primeira mão, na semana passada, a possibilidade de realocação da Biblioteca Pública do Riacho Fundo I, informação posteriormente confirmada pela Administração Regional. Em resposta, o movimento “Biblioteca Fica” realizou uma manifestação reivindicando a permanência do equipamento cultural no local. Poucos dias depois, porém, a biblioteca foi oficialmente interditada pela Defesa Civil, que identificou uma série de irregularidades na estrutura do prédio.

Consta no Termo de In-

terdição, ao qual a reportagem teve acesso, que a estrutura apresenta riscos à integridade física de frequentadores e funcionários, incluindo possibilidade de choque elétrico devido a fiações expostas, além de perigos relacionados à marquise frontal.

Nos bastidores, profissionais da biblioteca denunciam o tratamento inadequado recebido no momento do fechamento do espaço. Segundo relatos, foi determinado apenas 20 minutos para que os funcionários retirassem seus pertences pessoais. Uma fonte, que prefere não se identificar, afirma que a copa do local é equipada com uten-

sílios comprados pelos próprios servidores, e parte desses bens permanece no espaço. O profissional também relata que os problemas estruturais são constantemente comunicados à Administração, mas que nunca houve interesse em saná-los.

População contra

Ana Diaz é universitária e frequentadora assídua do espaço. “Domingo tenho concurso, e não tenho um lugar tranquilo para estudar”, queixa-se.

Bernabé Ayrala também lamenta a interdição. “É desagradável, não só porque me afeta pessoalmente, mas é um abuso contra um lugar histórico”.



Administração Riacho Fundo I

Biblioteca foi fechada por “problemas estruturais”